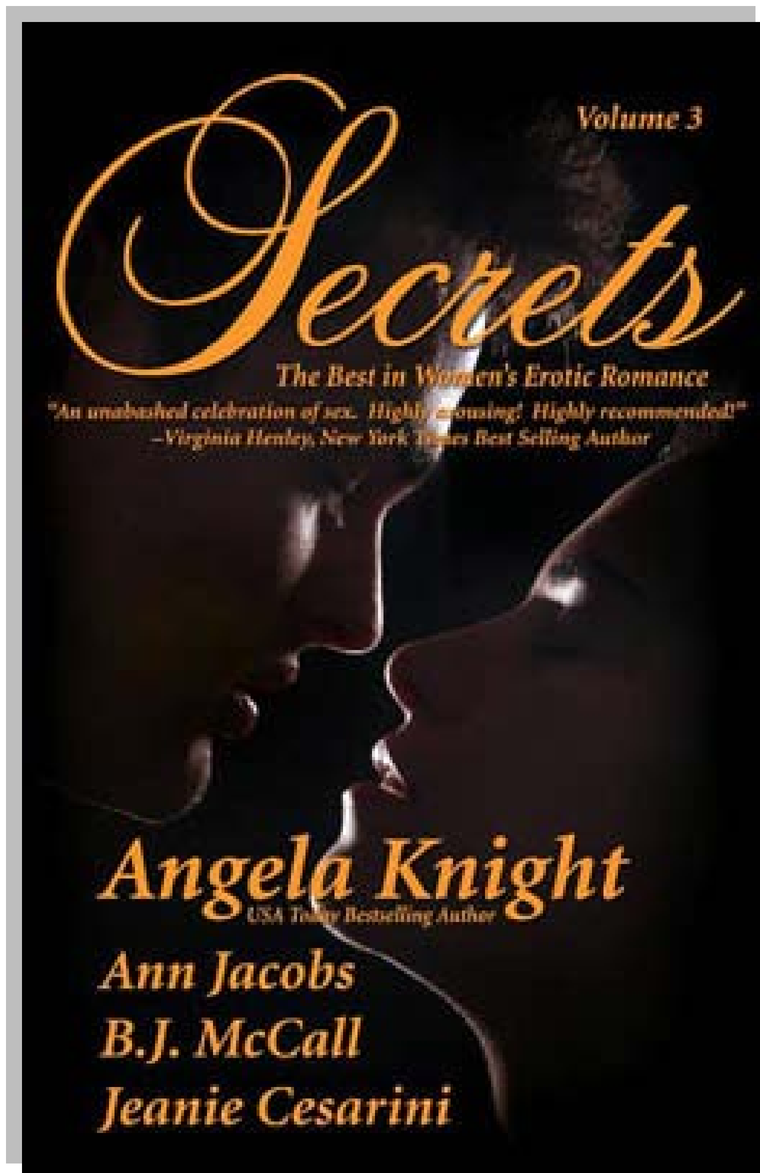
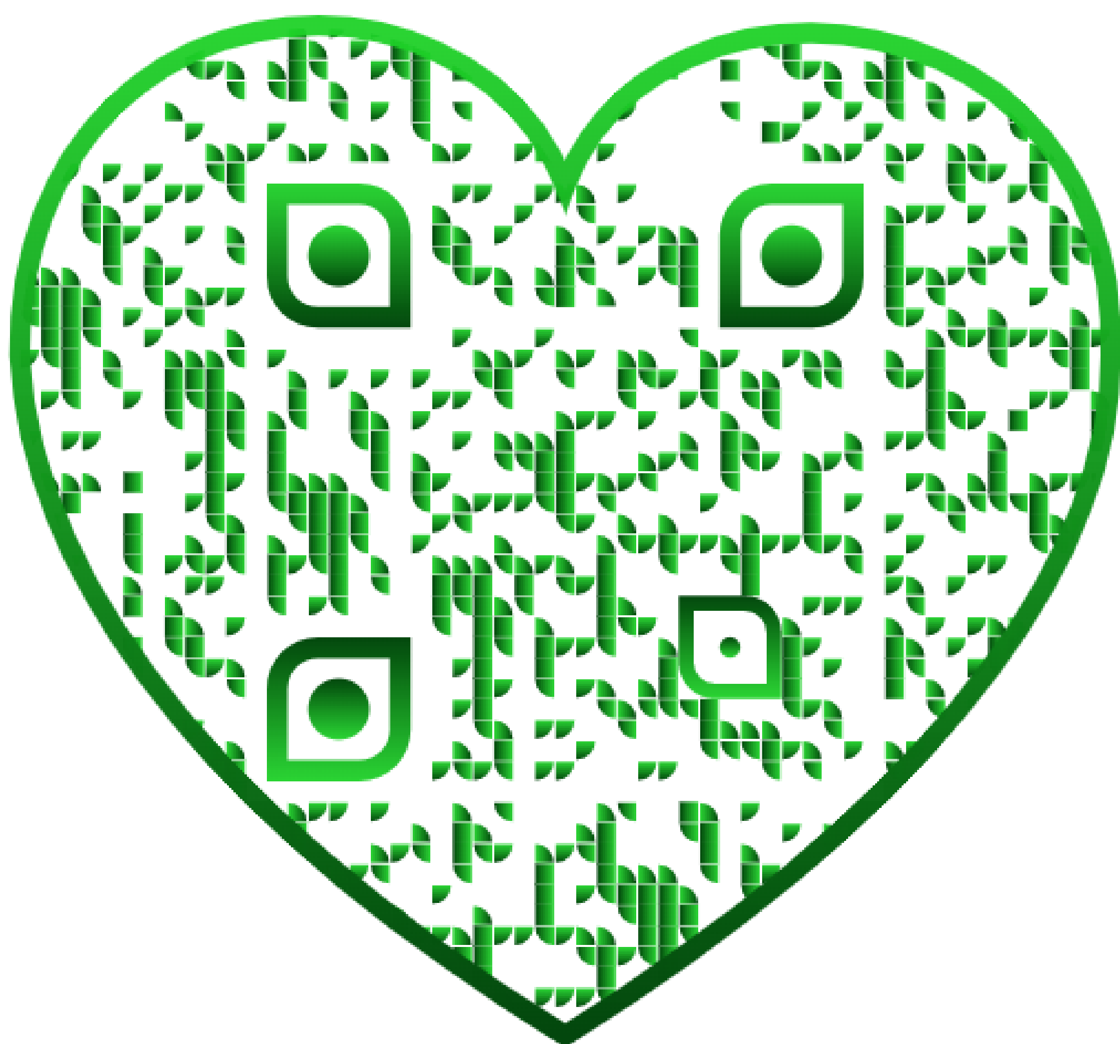
REVISORAS ELLORA'S



<u>Angela Knight</u>

<u>Decker</u>



DECKER: TEMPO FUTURO

Decker balançou a caixa de madeira de 137 kilos um pouco mais firmemente em seu ombro. Sem dúvida alguma não queria deixá-la cair; A unidade do analisador de sangue que a caixa de madeira continha lhe havia custado um significativo número de créditos.
- E eles me chamam sanguessuga. – resmungou -

Suspirando, caminhou a grandes passos ao longo da abarrotada baía espacial, apartando-se do caminho dos longos cabos e apressando os estivadores. Todas as plataformas do porto eram incrivelmente ruidosas, cheios de pessoas trabalhando já seja em carregar, descarregar ou reparar as naves... De todos os modos Decker estava já acostumado ao ruído e ao rebuliço. De fato, depois de tanto tempo no silêncio gelado de sua nave, dava-lhe a bem vinda.

O BELA estava atracado orgulhosamente, parecia muito pequeno ao lado das grandes naves que o rodeavam. Decker o olhava com orgulhoso afeto. Não parecia que havia muito por olhar, mas sem dúvida era mais rápido que um morcego do inferno. Seu motor de arranque podia impulsionar um navio o dobro do seu tamanho. Podia ser tão veloz que poderia queimar-se. Essa velocidade tinha salvado seu traseiro em mais de uma oportunidade.

Decker ativou seu enxerto na mandíbula e silenciosamente ordenou ao computador do BELA que abrisse sua escotilha dianteira. O dispositivo da escotilha se levantou com um sussurro, e ele caminhou a grandes passos através dela, logo desceu pelo pequeno corredor da nave para a cozinha de bordo.

Não havia muito na pequena cozinha; mas, sendo um vampiro, não necessitava exatamente de um enorme cômodo para a preparação de sua comida. Tudo o que o cômodo continha era vários móveis expositores vazios e um montão de arquivos altos de comida, igualmente vazios, e uma grande mesa que ele raramente usava.

Baixando a caixa de madeira sobre um dos mostradores, Decker extraiu um laser cortante do bolso de sua jaqueta e começou a abri-lo.

Quase tinha tirado a tampa quando sua cabeça se elevou.
- É boa - disse lhe - quase não soube que estava aqui.

- O que me delatou? Perguntou a mulher, emergindo de um dos arquivos vazios de comida.

- Seu perfume – respondeu - Decker em seguida. Ainda podia senti-lo. Salgado.

Sedutor. Sangue e mulher. Ele tragou.

- Está bem. Os vampiros podem farejar aos caçadores, não é assim? É um vampiro?

- Isso é o que diz minha licença. Olhe senhorita, como é que pôde romper a segurança e entrar? O que quer?

Ela não respondeu por um momento, em lugar disso se moveu daqui para lá, pela cozinha, tinha as mãos detrás de suas costas. Seu cabelo negro azulado estava cortado em um estilo assimétrico, curto, com um estilo velho e se alargava em uma curva larga por sobre seus seios. Por outra parte. Estes eram muito bonitos altos e empinados sob seu traje negro. Ele podia claramente ver o contorno de seus mamilos.

O sangue sintético lhe poderia manter vivo, mas não era uma mulher. Não podia mover-se debaixo dele, nem gemer, nem envolver por longo tempo suas pernas e seus braços nele, Decker apertou sua mandíbula para deixar estender suas presas.

- É você um mercenário, verdade? A mulher disse ao fim com uma voz rouca. - Trabalha por um salário?

- Não o faz todo mundo? Perguntou Decker brevemente.

- Quero lhe contratar

- Bem. Minha taxa é de três mil créditos por cinco dias.

Ela se deteve e o olhou. Ele podia ver o desespero, o medo em seus olhos azuis.
- Não tenho esse dinheiro

- Então saia de meu navio. - disse-lhe ele - os dentes lhe rangeram. Meu Deus desejava-a tanto que lhe doeram as presas. Tratou de recordar a última vez que tinha tido a uma mulher.

- Necessito-lhe. - disse ela - Não podemos resolver isto de algum jeito?

Decker ficou com o olhar fixo em seus olhos e se perguntou o que é que a aterrorizava tanto como para procurar um vampiro que a proteja.

Beryl examinou a rudes feições do vampiro, perguntando-se se ele poderia ouvir seus batimentos cardíacos. Perguntando-se se pulsava tão forte em seus ouvidos como o fazia dentro dela.

- Não faço caridade. Disse Decker friamente.

Ela tragou saliva. - Não peço esmola. Falo de um negócio. Nervosa, começou a passear-se ao redor da diminuta cozinha. - Não tem uma tripulação. Estou disposta a pagar com trabalho a dívida pelo tempo que especifique.

- Não tenho tripulação porque não a necessito. Disse-lhe o mercenário, sua cara era dura como a pedra. - Este não é um navio muito grande, e o dirigi sozinho por, mas de dez anos. Posso seguir assim por outros cem.

Beryl apertou seus punhos, frustrada. Ela nunca tinha pensado que ele estaria tão obcecado com os créditos, tinha acreditado que ele veria o que lhe oferecia e tomaria sem lugar a dúvidas. Lambendo os lábios, ela fez uma pausa ao lado da caixa de madeira, algo inquieta perto desse corpo grande e, ameaçador. - Não me diga que nunca se cansa. Beryl fez uma pausa e tomou uma respiração profunda. - Bebe sintética?

Ela olhou para cima. Decker a vigiava com olhos quentes.

- Que assunto a tem o bastante assustada para ser possuída por um vampiro?

Ela se esticou, e não pôde obrigá-la a manter seu olhar fixo com o dele. Ele riu quando ela apartou seu olhar. - Devia ter imaginado. Outro vampiro. Quem?

Beryl tragou saliva em sua garganta seca. – Tagliar.

A frente sombria de Decker se levantou. - Caramba. Tem que ter urinado em grande ao Sindicato Bragg, para enviarem a seu melhor capanga atrás.

- Não realmente. - disse ela- Sentia-se enjoada. - Ele se ofereceu como voluntário.

- Posso ver por que. - murmurou Decker. Beryl olhou para cima para encontrar-se com que seus olhos se aferravam avidamente a seus seios. Quando ele percebeu que ela o observava, sua cara permaneceu impassível. - Que conexão tem com Bragg?

Ela levantou seu queixo. - Cometi um roubo para eles. Sou uma ladra. Beryl levantou seus ombros, perguntando-se se ele ia jogá-la fora de seu navio para os braços de Tagliar.

Em lugar disso ele a estudou, interessado. - É boa?

Ela se encolheu de ombros, recordando o deleite intoxicante de introduzir-se dentro do sistema de um computador, de ganhar, de descobrir seus segredos. - Sou muito boa.

- Então por que eles mandam ao Tagliar?

- Em meu último golpe, encontrei um rastro de dados que une a Bragg com… algo que eles não querem que se conheça. O intento de assassinato de um senador da Federação, de fato, arrumado para beneficiar a outro senador da Federação. É o tipo de coisa que muito poucas pessoas sabem, até no Sindicato. Quando perceberam que tinha encontrado esses rastros, decidiram que eu não deveria ser uma delas. A seguinte coisa que soube, é que Tagliar me esperava em meu apartamento.

Tinha sido o momento mais aterrador de sua vida.

Ela tinha visto a Tagliar trabalhar antes, em um banquete para empregados do Nível Médio do Bragg dois anos antes. Tinham estado no meio do deserto quando o vampiro tinha entrado caminhando.

Todo mundo se congelou quando ele se deu voltas detrás de suas cadeiras como um tigre em um bufê sueco. Beryl pôde ouvir seu próprio coração palpitando. Logo o vampiro se deteve diretamente detrás de sua cadeira. Ela sentiu que adoecia.

- Parece-me. - disse o velho Bragg com sua educada voz. - Que temos um problema de lealdade.

Tagliar agarrou à mulher que estava sentada ao lado de Beryl, sacudiu-a com força, jogou sua cabeça para trás, e cravou suas presas em sua garganta. A mulher gritou alto e desesperada, dando golpes aos ombros maciços do vampiro, seus olhos olharam para Beryl. Implorando.

Beryl só pôde observar.

Logo os gritos da mulher se cortaram abruptamente, como se Tagliar a tivesse amordaçado. Sua respiração era entrecortada, sua cara ficou branca. E ela gemeu, uma vez mais suavemente, seu corpo pareceu paralisar derrubando-se. Ela gemeu outra vez quando Tagliar se alimentou, e houve algo horrendo como de prazer em seus olhos. Seus quadris começaram a mover-se para cima no ar.

Beryl olhava com horror indefeso à distância algo nu, deu-se conta de que Tagliar tinha uma ereção.

Finalmente, depois de alimentar-se por quase dez horríveis minutos, o vampiro endireitou-se, tirou uma faca, e o conduziu para o coração da mulher.

Houve apenas algo de sangue nisso.

Esses dez minutos tinham enfeitiçado os pesadelos de Beryl por anos. O horror era mais intenso porque tinha a suspeita de que a mulher tinha gozado antes que Tagliar a matasse.

Essa tarde, Beryl tinha entrado andando em seu dormitório para encontrar a Tagliar reclinando-se em sua cama. Ela quase se desmaiou na hora.

Suas mãos estavam unidas detrás de sua cabeça loira, e seu largo peito, nu, parecia ocupar a maior parte de sua cama. As calças do traje de couro que ele levava lhe mostravam uma enorme ereção. - Finalmente, estava perdendo a paciência. - disse o vampiro em uma voz de barítono. - Começamos?

- Nós?

Penso que posso te fazer gozar ao menos duas vezes antes que morra.

Ela retrocedeu cega de medo quando ele rodou fora da cama e se aproximou de modo ameaçador para ela.

Ela pediu alguma explicação, e ele lhe disse o por que.

- Realmente, deveria estar agradecida. - terminou Tagliar quando tratou de alcançá-la. Iam a enviar-te a algum torpe assassino de baixo nível, mas me alistei como voluntário. Isso o faz mais agradável não é assim, o que pensa?

- Vá se ferrar, Tagliar E ela atirou com o laser que havia levado em sua mão desde que o havia visto matar a garota. O disparo o tomou diretamente em seu corpo com os olhos vermelhos acesos.

Logo ela correu como uma louca.

Mas Beryl tinha sabido que não havia ninguém na estação que poderia salvá-la; exceto, e muito possivelmente, outro vampiro. Assim é que ela tinha usado seu enxerto para ganhar acesso ao computador primário e tinha conseguido o nome do único mercenário vampiro na estação espacial.

Jim Decker.

Ele poderia lutar contra Tagliar. Ele tinha o tamanho, os músculos.

A pergunta era: O faria?

E se o fizesse? Estaria ela mais segura com ele?

Decker sentiu o olhar da ladra, seus olhos movendo-se nervosamente, de maneira errática. O perfume de seu sangue lhe encheu a cabeça, embriagando-o como só o faria um fino brandy. O traje de couro que cobria seu corpo como se alguém tivesse derramado tinta negra molhada sobre ela, revelava mamilos e sua vulva em um desdobramento que teria sido considerado lascivo se ele houvesse sido humano. - O que, exatamente, pensa que posso fazer? Perguntou lhe ele, sabendo que faria algo.

Ela levantou seu queixo, seu cabelo negro se deslizou sobre seus ombros com a luz trêmula de pontos azuis. – Proteger-me de Tagliar e me levar contigo quando deixar a estação.

- Em troca do que?

- Minha obediência por seis meses.

- Um Ano.

A ladra inclinou a cabeça lentamente. - Um Ano.

Ele se moveu para ela, olhando como lutava ante o óbvio desejo de afastar-se. - Quantas vantagens lhe leva a Tagliar?

Ela se encolheu de ombros. - Não sei. Ceguei-lhe com um laser faz quarenta e cinco minutos. Um humano não viria atrás de mim até depois de uma semana de regeneração.

- Provavelmente compraste uma hora, ou um pouco mais. Suficiente tempo para selar o trato - Ele sorriu lentamente.

- Quer fazer um contrato com o computador? Ela deu um passo cauteloso para trás.

- Não exatamente. Vem Aqui.

A ladra se deteve, suas narinas dilatadas. - Para que?

Se eu devo ser o que vai ter que enfrentar-se com Tagliar por ti. Quero saborear pelo que estarei brigando.

Beryl olhou a Decker aproximar-se dela, preguiçoso e sedutor. A diferença de Tagliar, não havia nada ameaçador em seu erotismo, mas toda ela tremeu. Uma vez que ele pusesse suas grandes mãos nela, já não poderia soltar-se. Se ele decidisse esgotá-la, não haveria uma maldita coisa que ela pudesse fazer para lhe deter.

O vampiro se deteve uns passos, ele parecia estar incomodo. Ela se deu conta de que ele pôde ler sua expressão. – Olhe. - lhe disse Decker impacientemente. - Não sou Tagliar. Em todos meus 300 anos de vida jamais uma mulher sofreu algo mais que um mero enjôo depois de uma noite comigo.

Ela inspirou estremecendo-se.

- Trezentos anos, é? Leva-os muito bem.

- Aproxime-se e já verá que tão bem o levo.

Beryl tragou. - Oh, Caramba! Ela de qualquer maneira não tinha alternativa. Tagliar estaria ali dentro de quinze minutos, e ela tinha que obter que o maldito Decker não a entregasse. Deu um passo instável para ele, logo outro. E outro.

Seus braços se fecharam ao redor dela, quentes como os de qualquer humano. Ela se estremeceu. Seus olhos voaram para sua boca, descendo para ela, e instintivamente ela se afastou para trás.

- Beije-me. - murmurou ele.

Cautelosamente ela estirou seu pescoço para cima até que seus lábios se chocaram com os seus. Estavam surpreendentemente quentes, tão suaves, que requereram pouco esforço. A mão de Decker subiu detrás de sua cabeça quando ela instintivamente se retirou, sustentando-a ainda aprofundando mais o beijo. Sua língua saboreou sua boca, explorou em seus dentes até que se abriram. Entrando em sua boca, ele a apertou mais e começou a beijá-la com uma paixão que era reconfortantemente humana.

- Vê? Nada do que ter medo - murmurou contra sua boca. - Sou um homem. Mais ou Menos

Beryl sentiu que a tensão se afastava para logo senti-la de novo quando ele moveu sua cabeça para beijar a comissura exterior de sua boca, suas bochechas, sua mandíbula, a sensitiva carne detrás de sua orelha.

Sua garganta.

Outra vez ela tentou retirar-se para trás, mas outra vez ele a manteve imóvel em uma prisão suave. Sua língua rastreava seu pulso, degustava-a.

Ele gemeu.

E a mordeu.

Beryl saltou ante a penetração apaixonada de suas presas, mas Decker a tinha levantado fora de seus pés e a tinha dobrado para trás em seus braços, e ela estava indefesa.
Instintivamente, ela subiu suas pernas, envolvendo-as nos quadris dele, e se agarrou firmemente. Ele começou a balançar-se contra ela, sugando profundamente em sua veia. A queimadura da mordida começou a desvanecer-se em um prazer quente, radiante.

O pênis de Decker roçava entre suas pernas, contra sua vulva através do delgado traje enquanto seu duro corpo se apertava contra ela.

Ela ficou sem fôlego ante a primeira rajada de desejo. Ele gemeu outra vez, ainda bebendo.

O desejo de Beryl se elevou vertiginosamente, aumentando com cada impulso ondulante de seu corpo contra ela. Ela moveu seus quadris contra os dele, Irritada com o tecido que a afastava de sua dureza. Ela o queria agora. Queria-o nela, agora. Queria sentir suas mãos em seus mamilos.

Desejava...

Ele segurou seu seio com uma mão, agarrando o ereto mamilo entre polegar e o dedo indicador, estirando-o, girando-o, cada movimento alimentava seu desejo na luxúria. Beryl se esforçou para cima contra ele, esfregando sua vulva ao longo da enorme longitude que não podia alcançar. Por Deus, Decker gemeu. Possua-me!

Sacudindo com força sua cabeça fora de sua garganta; causando-lhe uma onda de dor durante o processo quando suas presas deixaram sua pele; Decker a levou sobre mesa e a baixou sobre sua dura e fria superfície. Suas grandes mãos agarraram as correias de seu traje e puxaram, rompendo bruscamente o tecido para baixo para revelar seus seios nus. Ele seguiu puxando, mas só pôde baixá-lo até seus quadris ficando ali. - Como se tira essa maldita coisa?

Rapidamente, ela alcançou entre suas coxas e encontrou o selo. Puxando-o abriu.

Decker puxou de seu próprio selo e a metade de seu traje caiu como um raio quando uma voz soou através de seus enxertos do computador. - Está transando com a minha presa aí dentro, Decker?

Decker levantou sua cabeça, grunhindo. O doce sangue da ladra enchia sua boca, e seu sexo pequeno ardente lhe esperava, e agora a que merda de jogo queria Tagliar jogar. Vá embora chupapintos. Estou ocupado

- Está encrencado. Jesus! Ela não desperdiçou nem um minuto Quem haveria de pensar que sairia correndo para um vampiro depois do susto que lhe dei?

- Bem, bravo, pois me menosprezou? A ladra disse através de seu enxerto. Sua voz mental demonstrava toda sua fúria. E como esta seu corpo, Tagliar?

- Melhorando completamente. Como o teu, uma vez que arranque seus olhos junto com sua cabeça, cadela. Decker temos que negociar.

- Sinto muito, Tagliar, vai ter que olhar em outro lugar para almoçar. Ela é minha. E não a deixarei.

- De algum modo não estou surpreso. Sempre teve uma veia quixotesca. De acordo, guarde o seu pênis e escolhe suas armas. Quero acabar com isto, assim a pequena vadia e eu podemos retomá-lo onde o deixamos.

Decker selou seu traje naval com um golpe rápido e brutal de seus dedos, então se dirigido para a ponte do BELA e ao armário das armas. Ele foi remotamente consciente da ladra que se apressava a aliviá-lo, enquanto puxava o traje epidérmico a seu lugar. Ignorando-a, atravessou com passo impetuoso a porta da ponte, pedindo ao computador do BELA que abrisse o armário para ele.

- Jesus! - disse a ladra, enquanto se assustava a variedade de rifles, needliers, e láseres que se revelaram quando o painel da parede se deslizou para trás. Crê estar preparado. Verdade?

Ele lhe deu uma pistola. - Em caso de que o bastardo seja melhor do que penso que é. Estendendo o braço de volta dentro do armário, ele agarrou outra arma para ele.

- Uma faca de madeira? Vai lutar com esse psicopata cara-presa com uma faca de madeira?

Decker, dirigindo-se para a porta, deteve-se e a olhou. - Soa quase preocupada.

Ela parecia incômoda. - Sim, bem, nasci tola. Não deveria pegar algo mais? Como um destes rifles? Um canhão blaster? Uma bomba recipiente térmico nuclear de bolso?

Ele lhe sorriu abertamente. - Embora pareça mentira, é mais provável que o mate a faca. Além disso, é a tradição.

- TRADIÇÃO?

Sim. Os vampiros são grandes crentes da tradição. Então ele se dirigiu para a eclusa de ar para seu duelo com o Tagliar.

Beryl demorou quase três minutos em conseguir que o computador do BELA lhe mostrasse uma panorâmica da área que rodeava a nave. Por então, a luta já tinha começado.

Nus da cintura para cima, os vampiros se moviam em círculos, cada um armado com uma comprida faca de madeira e tinham idênticas expressões cruéis. Assombrada, Beryl pensou, o que um par de umas presas com uns milímetros a mais faziam que se realçasse um grunhido.

Então Tagliar arremeteu. Houve uma rápida rajada de ar pelo movimento que Beryl não pôde ver claramente, e eles começaram a mover-se em círculos de novo. Tomou um momento dar-se conta que Tagliar de algum modo tinha obtido uma navalhada de 3 cm de comprimento ao longo de seu antebraço.

Outro desfocado ataque e resposta. Esta vez foi Decker o que ficou sangrando. Deus, eles eram rápidos.

Exceto pela velocidade, entretanto, estavam dirigindo a luta como dois humanos qualquer que se odiavam mutuamente. Beryl quem tinha ouvido todo tipo de contos descabelados sobre os duelos de vampiros, começou a relaxar-se ligeiramente. Uma maldição, um rápido agarre então Tagliar rodou longe e saltou a seus pés. Olhando diretamente aos olhos de Decker, ele lambeu o ponto ensangüentado de sua faca.

Decker se esticou, semicerrando os olhos. Deliberadamente, ele lambeu o sangue de sua própria faca.

Ufa! Pensou Beryl. De que diabo se tratava todo isso? Outra estranha tradição dos vampiros? Ela esperou por que a luta continuasse.

Em lugar disso estavam de pé imóveis Tagliar ainda lambia sua faca da maneira que um homem saboreia um picolé.

- O que é isto? - Resmungou Beryl.

Um longo minuto se passou. Decker lentamente se dobrou até acocorar-se.

Tagliar deixou de chupar sua faca. Um grunhido baixo retumbou, ela não pôde dizer de quem.

E foi uma massa enredada na coberta. Beryl piscada. Ela não tinha podido ver o salto que os tinha juntado.

A luta que seguiu foi à coisa mais fria que ela alguma vez tinha visto. Ali não havia nada remotamente humano sobre ele; os vampiros parecia haver-se convertido em lobos, se esquecendo das facas para rasgar-se um ao outro com as presas e arranhando-se com as mãos. O sangue banhou o convés, e o ar se encheu de uns grunhidos desumanos. Beryl, olhando, sentiu o cabelo arrepiando-se detrás de seu pescoço.

Então ela viu a câmara da rede flutuando em pleno ar em cima dos lutadores que se retorciam. - Bem, nós simplesmente adquirimos um trilhão de testemunhas. - resmungou ela, sabendo a celebridade que na rede provavelmente adquiriria o duelo para a carreira da emissão vespertina.

Ela piscou, dando-se conta que Decker tinha ganhado vantagem enquanto ela estava distraída. Ele estava curvado sobre o Tagliar quem lhe dava débeis socos. E Decker mantinha a faca levantada...

- Não! Uivou Beryl no captador do computador. Decker, as câmaras! Se o matar diante das câmaras, te fritarão! Decker!

Beryl prendeu a respiração enquanto Decker olhava para cima, respirando fortemente, um riacho, de sangue serpenteava desde sua boca e abaixo por sua garganta. Ele grunhiu e afundou a faca para baixo. Tagliar uivou.

- Merda! Decker é tolo... Começou Beryl, e então compreendeu que Decker não tinha dirigido a faca ao peito de seu inimigo depois de tudo. Em lugar disso o enterrou na barriga de Tagliar o qual provavelmente doeria como o inferno, mas não mataria necessariamente um vampiro.

Decker se levantou sem um olhar dirigido para trás e caminhou para a eclusa de ar do BELA a qual oficiosamente abriu.

Beryl enterrou sua cabeça em suas mãos e se estremeceu. Ela não queria ver nada como isso outra vez tão cedo, isso era seguro.

Por um longo momento, ela se sentou imóvel na cadeira do piloto do BELA. Decker evidentemente se dirigiu para a parte superior do navio; ela podia ouvir a ducha correndo pela divisória. Era interessante que ele tivesse um antiquado banho de água, que a maioria das pessoas considerou um esbanjamento de recursos. Não obstante, se ele tinha ao redor de 300 anos, provavelmente não gostaria das névoas de chem... - Que linha tão absurda de pensamento, Beryl! - disse com impaciência.

Antes que ela pudesse encontrar outra, Decker caminhou estritamente nu, sobre a ponte. Seus olhos eram perturbadamente brilhantes, e tinha uma ereção verdadeiramente impressionante. Seu sorriso revelou umas presas que não se via tão ameaçadora apenas meia hora antes.

Beryl se levantou da cadeira tão rapidamente que quase caiu de bruços. - Uh, olá! Ela se sobressaltou enquanto sua voz se truncava. Tragando, tentou de novo. Realmente cuidaste desse bastardo do Tagliar. Me recorde para não te irritar.

- Estou feliz de haver podido ajudar Ela podia ter jurado que seus olhos realmente brilhavam. Agora, onde estávamos? Ele se aproximou dela, fluída e depredadoramente.

-Está. Uh... Está bem? Parece um pouco... Alegre. Ela se retirou detrás da cadeira do piloto.

Ele não se deteve. - Oh! Estou bem. Simplesmente consegui um bocado de sangue de Tagliar isso é tudo. Temos inclinação a nos voltar um pouco enlouquecidos quando nos saboreamos entre nós. Hormônios ou algo assim.

- Oh! De verdade? Ela se afastou apressadamente longe da cadeira, retirando-se ao longo da curva da parede da ponte. Perguntou por que é assim? Fez alguém algum estudo?

Decker se deteve, uma piscada de diversão penetrou através da ardente luz quente de seus olhos. - Olhe, não vou te machucar. Estou excitado sexualmente, isso é tudo. Nada pelo que preocupar-se. Ele sorriu abertamente, perversamente. Se te faz sentir melhor, pode fazer uma mamada esta vez.

A pequena ladra se agachou contra a parede a suas costas um momento, seus olhos enormes. Uh... Claro! Estarei encantada. Ela se aproximou dele. Decker se manteve quieto com muita dificuldade; ele queria agarrá-la com dureza e afundar sua presa em sua branca garganta palpitante. Mas ele não confiou em si mesmo, assim manteve seus punhos apertados com força a seu lado e esperou perdendo sua paciência rapidamente.

A um par de pés de distância, a ladra se deixou cair de joelhos e engatinhou o último passo ou assim. Ele soube que ela o fazia para manter-se fora do possível alcance de suas presas, mas ainda o golpeou como um gesto submisso. Em seu presente humor selvagem, ele desfrutou do simbolismo. Ele colocou seus pés um pouco mais separadamente. A ladra se moveu entre eles e cautelosamente alcançou para si seu preparado pênis.

Decker agarrou um punhado de seu cabelo, enquanto sorria abertamente quando ela levantou o olhar selvagem. Mas ele não disse nada, em lugar disso guiou sua cabeça para sua ereção. Ela abriu sua boca brandamente e o alojou.

Atirando sua cabeça para trás, Decker assoviou através de suas presas quando ela o engoliu em seu molhado calor e lambeu-o, os pequenos brancos dentes raspando, ligeiramente sobre sua dolorida carne. Instintivamente, ele agarrou a parte de atrás de sua cabeça com sua outra mão e começou a empurrar contra ela. Era a classe de coisa que ele nunca teria feito sóbrio, mas com o sangue de Tagliar queimando sua boca, ele era propenso a quase tudo. Mas a ladra tomou cada centímetro impaciente dele, enquanto sugava docemente, formando redemoinhos com a língua ao redor da cabeça de seu membro quando ele se moveu para trás, trocando de posição sua cabeça para aceitá-lo mais profundo quando ele empurrou.

Decker firmou suas pernas e se estremeceu pelas deliciosas sensações, observando como a ladra se ajoelhava ali, conduzindo-o lentamente ao orgasmo.

Beryl tremeu, formando redemoinhos sua língua ao redor da lança de veludo do vampiro. Ele estava empurrando contra ela com golpes longos, um ato que, normalmente teria sido incômodo. Mas agora se sentia estranhamente excitante. Incrivelmente excitando, de fato.

Beryl tinha dado sua parte dos golpes durantes os anos, com emoções que foram do agradável desfrute até o categórico aborrecimento e ressentimento. Nunca havia sentido tal erótico calor durante o ato. Seus mamilos formigaram, e ela pôde sentir sua excitação vertendo-se através de sua vagina.

Fracamente, perguntou-se se o vampiro lhe estava fazendo algo, usando as habilidades psíquicas que se dizia possuíam. Mas algo ele estava fazendo, da forma em que o fazia, ela amou cada minuto.

Delicadamente, Beryl raspou seus dentes contra a cabeça do pênis de Decker, vangloriando-se pelo tremor dele. Que bem se sentia sua dura lança em sua boca... Mas quanto melhor se sentiria em sua cremosa vagina. Estendendo suas mandíbulas, ela o acolheu mais profundo, logo mais profundo, até que seu nariz roçou o rígido cabelo de sua virilha.

De repente ele se sacudiu com força liberando-se. Beryl, meio hipnotizada, gemeu um protesto e tratou de alcançá-lo, mas suas grandes mãos se fecharam sobre seus antebraços. Ela se sentiu sendo elevada, arrojada sobre o largo, espessamente forrado braço da cadeira do piloto.

E um maciço pênis golpeou duramente em sua faminta vagina por detrás. Beryl ficou sem fôlego enquanto o vampiro começou a penetrá-la, rápido e duro, fazendo chiar seus quadris contra seu traseiro. Ela gemeu e elevou sua parte traseira para afundar a deliciosa penetração, colocando suas pernas mais separadamente.

Decker a montou duro, enquanto preenchendo-a de repente depois de um quente golpe enquanto a tensão do orgasmo se enroscava mais e mais forte. Ela choramingou indefesa, sentindo-se como se estivesse apanhada em um furacão, a sensação bombardeava ao longo de seus nervos até suas coxas começaram a convulsionarem-se, suas costas arqueando-se como um salmão.

Justamente nesse instante, Decker se dobrou sobre ela e mordeu profundamente em sua garganta. As duras, ondeantes sensações quando ele bebeu se mesclaram com seu orgasmo, estimulando-o. Ela gozou, empalada pelo pênis do vampiro e as presas, e soube que nenhuma experiência tinha sido nunca mais doce.

Ela despertou muito mais tarde, jazendo em uma enorme cama com sedutoras cobertas.

Decker estava sentando no colchão ao lado dela, sustentando uma bandeja cheia, com comida. - Pensei que teria fome explicou, enquanto colocava a bandeja na mesa de noite.

Ela sorriu, estreitando os olhos. - A questão é, tem fome?

Ele parecia incômodo. - Não agora mesmo. Tenho medo de tirar um pouco do sobre entusiasmado anterior. Tive que te colocar em regeneração para restituir de volta seu sangue.

Deliberadamente, Beryl se arqueou para trás, empurrando seus peitos para cima. Seus mamilos eram duros pontos sob a fina coberta; ela viu os olhos do Decker semicerrando-se. - Bem, sinto-me perfeitamente saudável agora.

Ele tragou. - De verdade?

Ela deslizou o lençol para baixo. - De verdade

Quando o vampiro dobrou sua cabeça para saborear seus ansiosos mamilos, Beryl sorriu.

Fim

Traduzido e revisado por Ana Paula